



Metodologias ativas: por que usá-las?

Juliana Santos Alves – UFSM
Paulo Sergio Machado – UFSM

Eixo temático: Protagonismo responsável e Cultura Humanista

INTRODUÇÃO

O contexto sócio econômico e cultural ditam as regras do mercado de trabalho e as instituições educacionais precisam preparar e formar o cidadão para atender a estas demandas. Sendo assim, como o mercado e o mundo do trabalho estão em constantes renovações, mudanças e inovações, a forma como se faz a educação também deve acompanhar e mudar, ou melhor, adaptar-se as necessidades da nova sociedade. Por estarmos educando uma geração de nativos digitais, em pleno século XXI, precisamos de processos educativos e metodologias pedagógicas de ensino e aprendizagem condizentes com este novo cenário descortinado. Estamos falando de uma educação já nomeada de 3.0. Uma educação na qual o professor, mesmo ainda sendo o detentor do conhecimento, não está sozinho nesta posição. Ele conta com a disputa desleal da internet. Uma tecnologia digital, de considerável fácil livre acesso e para a maioria dos estudantes ilimitada, que à apenas um clique, praticamente de forma instantânea, disponibiliza as informações que podem ser convertidas em conhecimento. Diante deste contexto a educação deve passar por mudanças. Mudanças nos papéis de seus protagonistas e não nos seus objetivos. Por isso, falamos que o professor agora deve ser o mediador do conhecimento, um facilitador e o aluno o responsável pela apropriação do seu conhecimento e da sua aprendizagem. O aluno deve ser o centro do processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, as metodologias ativas vêm como estratégias diversificadas, contextualizadas e desafiadoras em sala de aula, obrigando que o processo de ensino e aprendizagem proporcione esta inversão dos papéis e estabeleça relações de constantes renovações, compartilhamentos e construção do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Os autores que escrevem e teorizam a respeito da educação desde muito tempo já sinalizam que a educação necessita estar em constante movimento, que deve ser um processo de construção e compartilhamento e que deve acompanhar e adaptar-se às necessidades da sociedade. Segundo a ontopsicologia, esta adaptação só será possível se revisitarmos o nosso próprio eu e desabrochamos a nossa energia interna, revigorando os nossos direitos e deveres como ser humano. Assim, a educação precisa gerar autorrealização. O Acad. Prof. Antônio Meneghetti, reforça estes ideais ao desenvolver a partir da década de 80 a Pedagogia Ontopsicológica. Uma pedagogia voltada a desenvolver as potencialidades humanas, de acordo com o que cada um realmente pode e quer desenvolver, percorrendo uma trajetória em busca dos seus objetivos e tendo muito claro os seus propósitos de vida como um ser integral. Neste contexto é que atualmente as metodologias ativas surgem como uma esperança de “modernizar” os processos de ensino e aprendizagem, pois, estas são práticas que

exigem que o professor seja um mediador e o aluno um protagonista. Assim estamos estimulando o discente a ir de encontro ao seu eu interior, a superar as suas dificuldades e responsabilizar-se com a sua formação integral. Segundo a pedagogia ontopsicológica, “ser, saber e fazer nos remete a uma formação integral”. De acordo com os autores Bacich e Moran (2018), a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Porém como mencionamos anteriormente, este conceito de colocar o aluno como sendo o responsável pela sua aprendizagem e o protagonista dela, não é novo. Desde 1969, temos dados que demonstram que Dale, através da pirâmide do aprendizado, já deixava claro que a capacidade cognitiva humana de aprendizagem está diretamente relacionada ao modo e os meios de interação com as informações fornecidas, conforme imagem a seguir. Através da interpretação da “Pirâmide do Aprendizado”, de Dale (1969), pode-se deduzir que quanto mais ativo, autônomo e consciente das suas responsabilidades, melhor será a apropriação dos conhecimentos. Assim, a neurociência colabora com estes ideais ao explicar que uma nova informação, uma vez ancorada, significada, possibilitará um processo de reorganização neuronal, o que chamamos de neuroplasticidade, fato este que só será possível, de acordo com Ausubel, se ocorrer um processo de significação e apropriação do conhecimento, o que ocorre de forma facilitada quando o aluno experiencia o processo, e assim passa a fazer parte de si mesmo, da sua estrutura encefálica. Esta é uma das bases formadoras da Pedagogia Ontopsicológica, estimular o protagonismo, a interação e o desenvolvimento de habilidades e competências que já fazem parte do próprio ser e que apenas encontram-se adormecidas.

RESULTADOS OBTIDOS

A partir do uso de metodologias ativas em sala de aula teremos o desenvolvimento da aprendizagem por descoberta, por investigação ou por resolução de problemas. Por conseguinte, além de termos os papéis do aluno e do professor modificados, teremos os modos de ensino e aprendizagens também diferenciados. Conforme Andrade e Sartori (2018), demonstrado no quadro abaixo (Quadro 1- Diferença esquemática entre estratégias de aprendizagem ativa e passiva), são várias as mudanças possíveis com o uso das metodologias ativas, transformações que de acordo com Behrens (2013), buscam a superação da reprodução para a produção do conhecimento, da fragmentação do saber para uma prática holística, do professor transmissor para o mediador, do aluno passivo e receptivo para um “sujeito cognoscente, valorizando a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, o questionamento e assim, reconstruindo a prática educativa proposta em sala de aula” (p. 55).

Quadro 1- Diferença esquemática entre estratégias de aprendizagem ativa e passiva	
Atividades de aprendizagem ativa	Atividades de aprendizagem passiva
Observação de evidências no contexto	Memorização
Formulação de hipóteses	Reprodução de informações
Experimentação prática	Estudo teórico
Tentativa e erro	Reprodução de protocolos ou tutoriais
Comparação de estratégias	Imitação de métodos
Registro (inicial, processual e final de aprendizagens)	Ausência de registro
↓	↓
Favorecimento de foco atencional dinâmico e mediado por colaboração entre pares	Foco atencional mais repetitivo, estático e individual

Fonte: elaboração Andrade e Sartori (2017), baseado em Somerville, 2014.

Desta forma, a utilização de metodologias ativas favorece o desenvolvimento do ser de forma integral e única, pois irá otimizar e despertar as suas potencialidades, no momento em que ele aceitar estes desafios de fazer diferente. Antonio Nóvoa afirma que, para a escola garantir seu papel formativo no século XXI, é necessário realizar uma mudança gravitacional: da escola centrada no ensino baseado em transmissão de informações à escola centrada na aprendizagem, ou seja, em garantir que “alunos efetivamente aprendam conhecimentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia tradicional precisa mudar. Isto é fato. Porém, além dos processos educacionais transformarem-se em tecnológicos ou modernos, precisamos resgatar os conceitos básicos de moralidade, ética e sociedade. A juventude atual necessita de aprendizagens formativas, mas não apenas de informação científica, mas também de conhecimentos humanos. Neste contexto e com estas responsabilidades é que as metodologias ativas surgem como ferramentas pedagógicas eficientes, pois elas podem, se bem planejadas, serem utilizadas para desenvolver uma educação integral, formando um cidadão e não apenas um trabalhador. Resgatando a essência da palavra educação, que do latim, *educare*, *educere*, significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”. Portanto, a educação está em um período de transição, de grande reflexão e muitas incertezas, a única certeza é que precisamos investir e desenvolver um ser humano racional, social e ético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES-CUNHA, A. C. Exemplos práticos para uma nova pedagogia. In: *Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura* - Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos*. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. org. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica*. Petrópolis, RJ: 6. ed. Vozes, 2013.